

Influência da religiosidade no ceticismo profissional em auditores independentes no Brasil

Dalila J. de Oliveira ¹  , Josiane de O. Schlotfeldt ¹  

DETALHES EDITORIAIS

Afiliação

¹ Centro Universitário - Católica de Santa Catarina (Jaraguá do Sul)

Histórico do artigo

Recebido: 09/08/2024

Aceito: 04/07/2025

Publicado: 25/08/2025

Classificação JEL

M4

Citação APA

Oliveira, D. J. de & Schlotfeldt, J. de O. (2025). Influência da religiosidade no ceticismo profissional em auditores independentes no Brasil. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 30(1), 58-73.

English version



Resumo

Esta pesquisa analisou a influência da religiosidade no ceticismo profissional em auditores independentes no Brasil. Realizou-se um estudo de levantamento *survey* exploratório e de abordagem quantitativa. O estudo foi executado com auditores independentes de empresas *Big Four* e *Não Big Four*, através do uso de questionário enviado pela rede social profissional *LinkedIn®*. O questionário foi elaborado através da ferramenta *Google Forms*, contendo 40 questões, sendo cinco de religiosidade da escala de Durel (2010), 30 da escala de ceticismo profissional de Hurtt (2010) e cinco perguntas demográficas. O acesso ao questionário foi fornecido através de link de acesso para 1484 auditores independentes, obtendo-se um retorno de 205 respostas. Para efetuar a análise dos dados, usou-se estatística descritiva, correlação de Person e regressão linear simples. Constatou-se que o nível de ceticismo profissional é maior no gênero masculino e que as mulheres obtêm maiores resultados na característica de suspensão de julgamento, além de serem mais religiosas. Embora a religiosidade, considerada como uma variável agregada, não tenha demonstrado influência estatisticamente significativa sobre o ceticismo profissional de forma global, análises mais aprofundadas revelaram que, ao desmembrar tanto a religiosidade quanto o ceticismo em suas dimensões específicas, emergem relações estatisticamente significativas entre determinados aspectos dessas variáveis. Os resultados podem indicar que a influência da religiosidade sobre o ceticismo não é uniforme, mas varia conforme o tipo de religiosidade (organizacional, não organizacional, intrínseca) e conforme a dimensão do ceticismo.

Palavras-chave: ceticismo profissional, religiosidade, auditor independente

Abstract

This study analyzed the influence of religiosity on professional skepticism among independent auditors in Brazil. An exploratory, quantitative survey was conducted with independent auditors from both Big Four and non-Big Four firms, using a questionnaire distributed through the professional social network LinkedIn®. The questionnaire was developed using Google Forms and comprised 40 items: 5 related to religiosity based on the Durel scale (2010), 30 based on Hurtt's professional skepticism scale (2010), and 5 demographic questions. The questionnaire was made available via an access link sent to 1,484 independent auditors, resulting in 205 responses. Data analysis was performed using descriptive statistics, Pearson

correlation, and simple linear regression. The findings indicate that male auditors exhibit higher levels of professional skepticism, while female auditors scored higher in the trait of judgment suspension and reported higher levels of religiosity. Although religiosity—when considered as an aggregate variable—did not show a statistically significant influence on overall professional skepticism, further analysis revealed that when both religiosity and skepticism are broken down into their specific dimensions, statistically significant relationships emerge between certain aspects of these constructs. These results suggest that the influence of religiosity on skepticism is not uniform but rather varies according to the type of religiosity (organizational, non-organizational, or intrinsic) and the specific dimension of skepticism being considered.

Keywords: professional skepticism, religiosity, independent auditor

1 INTRODUÇÃO

A atuação da auditoria independente tem como princípio atestar a fidedignidade e confiabilidade das informações contábeis que lhe são apresentadas, favorecendo assim um ambiente de negócios mais transparente (Dantas et al., 2011). Justamente por se tratar de uma vertente da contabilidade que tem como objetivo trazer maior segurança nas informações contábeis para aqueles que necessitam utilizá-las, que se confia que o objetivo do auditor independente é organizar uma opinião sobre as informações que lhe foram apresentadas, e como resultados descrever e apresentar seu parecer através de um relatório de auditoria (Santos & Grateron, 2003).

Diante do princípio de atestar a fidedignidade das informações contábeis que lhe são explanadas, as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica (NBC TA) (2016), evidenciam que durante a execução do trabalho de auditoria o auditor deve desempenhar uma apreciação profissional preservando o ceticismo profissional ao longo de todo o plano e execução da auditoria. Assim como se exige que o profissional, ao realizar a auditoria, constate possíveis riscos de deformidades relevantes e com base nessas informações alcançadas proceda formando uma opinião coerente das demonstrações contábeis (NBC TA 200, R1, 2016).

De acordo com a NBC TA 200 (R1) (2016), o conceito de ceticismo profissional se dá como sendo a postura de uma mente questionadora e alerta, que possa apresentar possíveis distorções em razão de erro ou fraude, e um julgamento crítico das impressões da auditoria. Diante dessa definição, Batista (2019) afirma que o CFC exige que o profissional auditor procure ser independente da organização submetida à auditoria para que dessa forma possa formalizar sua opinião sem intervenções, aprimorando sua atuação de forma íntegra e assegurando seu ceticismo profissional (NBC TA 200 R1, 2016).

Muitos estudos já verificaram a existência de fatores que impactam no ceticismo profissional do auditor. O estudo de Madineh e Zare (2023) relatou o efeito das crenças religiosas no ceticismo e na avaliação dos riscos de distorção material em uma perspectiva da Islão. Haveroth e Cunha (2023) verificaram que o estresse ocupacional influencia no ceticismo profissional. Cunha et al. (2019) demonstraram como os traços de personalidade influenciam no auditor. Marçal e Alberton (2020) averiguaram a relação dos traços sombrios de personalidade no ceticismo profissional e Sampaio e Cunha (2017) demonstraram a influência do estado de humor em auditores com relação ao ceticismo.

No entanto, não foram encontrados estudos nacionais que verificassem a influência da religiosidade no ceticismo profissional. A religiosidade impacta na forma que os profissionais se comportam, além de direcionar os comportamentos seus laborais, pois, de acordo com Goker (2021), a religiosidade no meio organizacional é um fator que tem influência no compromisso e satisfação do profissional, sendo utilizada como uma espécie de norma que o indivíduo deva utilizar na execução de trabalhos e tomada de decisões. A religiosidade é uma área pouco explorada e que tem muito a contribuir, principalmente com relação a atividades organizacionais e econômicas (Bjornsen & Omer, 2019).

Considerando o exposto, a questão que norteia a pesquisa é: Qual a influência da religiosidade no ceticismo profissional em auditores independentes no Brasil? Assim, o objetivo da pesquisa é averiguar a influência da religiosidade no ceticismo profissional em auditores independentes no Brasil, buscando entender a que determinado nível de religiosidade é passível

obter influência no ceticismo profissional ao qual o auditor independente necessita assegurar durante a execução da auditoria.

Sendo assim, o estudo visa contribuir com a exploração de mais pesquisas do tema, que atualmente são limitadas, além de auxiliar as empresas de auditoria no âmbito de recrutamentos e treinamentos que visem entender e explorar mais o perfil dos auditores, e até mesmo os próprios profissionais, os quais devem seguir uma norma com relação à aplicação do ceticismo profissional. Além disso ao identificar questões demográficas como gênero, idade, tempo de experiência e nível de organização que trabalham, auxilia a compreender em que determinados levantamentos é possível constatar a influência da religiosidade com relação ao ceticismo profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ceticismo profissional

Diante da NBC TA 200, R1 (2016, p. 10), conceitua-se como ceticismo profissional “a postura que inclui uma mente questionadora e alerta para condições que possam indicar possível distorção devido a erro ou fraude e uma avaliação crítica das evidências de auditoria”.

A definição de ceticismo profissional é tratada com frequência nas diretrizes de auditoria, porém com pouca exatidão ou apresenta uma visão neutra sobre o assunto (Nelson, 2009). Hurtt (2008) posiciona que a profissão de auditoria tem carência de compreender o conceito de ceticismo profissional, uma vez que sob estudos não científicos, os auditores independentes não apresentam comportamentos consistentes com relação ao ceticismo, acarretando a necessidade de maior número de informações para as avaliações.

Nelson (2009) retrata alguém cético como um indivíduo que apresenta um comportamento de questionamento sobre informações que possam ter cunho verdadeiro. Mas define o ceticismo profissional como os questionamentos e julgamentos efetuados pelo profissional diante de informações que lhe são disponibilizadas, e perante isso, necessita de evidências mais persuasivas para que defina afirmações como corretas, enaltecendo assim seu elevado grau cético.

Para Hurtt (2010), o ceticismo profissional tem por definição o conceito teórico de elementos cognitivos, afetivos e comportamentais que formam a aptidão do profissional de postergar uma conclusão até que todas as impressões que lhe foram apresentadas sejam satisfatórias para esclarecer as demais evidências. De acordo com Brazel et al. (2019), os riscos de deformidades materiais podem eventualmente diminuir com o alto grau de ceticismo do auditor, pois uma vez que o profissional mantenha elevado o ceticismo profissional durante a execução da auditoria, corriqueiramente ele irá investigar mais. Diante disso, Olsen (2018), relata que o ceticismo profissional em auditores é retratado através da confiança ou desconfiança e o fato de como isso se impõe em auditores mais experientes.

De acordo com Hurtt et al. (2013), existe o julgamento cético e a ação cética. Relata-se que perante o julgamento cético o auditor é capaz de reconhecer uma possível fraude e de imediato entender a necessidade de maior investigação. Quando ocorre a ação cética, o auditor tem a tendência a alterar seu comportamento com base no que foi julgado por ele (Hurtt et al., 2013). Ambos são de suma importância durante a execução da auditoria, pois no decorrer do trabalho, o profissional pode ter embasamento e experiência para realizar um julgamento cético mas devido a possíveis pressões que pode sofrer acaba por não realizar sua ação cética (Hurtt et al., 2013).

Nolder e Kadous (2018) ressaltam que, teoricamente, quesitos sentimentais, comportamentais, bem como suas crenças corroboram e interferem em suas ações céticas, além de ter uma concepção do ceticismo profissional como sendo pensamento e atitude que podem ser mensuradas através de variáveis mentais e críticas. Para Nelson (2009), a percepção e ações céticas do auditor são influenciáveis por estímulos, características, prática, experiência e capacitação.

Nesse sentido, Madineh e Zare (2023) afirmam que as crenças religiosas afetam positivamente a relação entre o ceticismo profissional e a avaliação do risco de distorção relevante, e quanto maior o comprometimento dos auditores com as crenças religiosas, maior a qualidade da avaliação do risco de distorção relevante.

Apesar de não serem encontrados outros estudos que relacionem religiosidade e ceticismo profissional, pode-se refletir sobre outras influências de comportamento na auditoria. Haveroth e Cunha (2023) analisaram a influência do estresse ocupacional no ceticismo profissional de auditores independentes. Os resultados demonstraram que estressores são fatores comuns e que podem impactar na capacidade de análise cética das evidências de auditoria.

Na linha sobre influências de características no ceticismo, Araujo et al. (2025) afirmam que traços de personalidade sombria influenciam negativamente a relação entre as normas subjetivas, o controle comportamental percebido e o julgamento e tomada de decisão, sugerindo que auditores com elevados traços de personalidade sombria manifestam tendências à insensibilidade, impulsividade e manipulação. Por outro lado, tais traços potencializam a influência do ceticismo sobre esse julgamento (Araujo et al., 2025).

Para Sampaio e Cunha (2017), há influência do estado de humor na relação entre o ceticismo profissional e características mente questionadora e autonomia, e o julgamento e tomada de decisão de auditores, sugerindo que esses profissionais em estado de humor mais positivo realizam julgamento e tomada de decisão de forma mais eficiente.

A auditoria tentou criar uma diretriz de conduta cética, mesmo assim sofre influências no comportamento do auditor (Sommerfeldt, 2019), seja pelo ambiente de trabalho, sentimentos, comportamentos, crenças, estímulos, características, prática, experiência, capacitação, traços de personalidade, e estado de humor, por exemplo.

Nesse sentido, a próxima seção do referencial teórico se refere à religiosidade e a possibilidade de impactar no ceticismo do auditor.

2.2 Religiosidade

Conforme o dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis (2017), a palavra religiosidade possui as seguintes definições: “estado de ser religioso”; “tendência natural para os sentimentos religiosos ou para as coisas sagradas”; “cuidado extremo na realização de algo”; “exatidão e regularidade no cumprimento e execução de atos e deveres”. Diante disso, segundo Mishra et al. (2017), em primeira vista é possível interpretar diversas formas de acessar a religiosidade, não havendo uma única forma de expressar essa dimensão.

A religiosidade pode ser medida pelo grau de crenças ou práticas que o indivíduo realize por iniciativa própria, como participação em cerimônias, ler livros religiosos e rezar (Précoma et al., 2019). Conceitualmente, os traços que caracterizam a religiosidade se interligam em peculiaridades como ter uma ligação institucional religiosa, praticar atos religiosos como rezar ou frequentar cultos, acreditar em um poder superior ou divino ou pelo fato de apenas crer em escrituras teológicas (Bjarnason, 2007).

Afirma-se que a religiosidade, mesmo que de maneira apenas conceitual, está interligada de maneira íntima a religião pela forma como compreende sentidos, e que em uma visão mais abrangente pode se manifestar em um leque de possibilidades e formas que não precisam estar expressamente interligadas a instituições, mas sim em experiências e modos que cada indivíduo opta por se expressar (Cunha, 2021). Para Zinnbauer e Pargament (2005), a religiosidade está incorporada na cultura e independente de fenômenos ocorridos, está em constante evolução, pois está ligada a questões cognitivas, comportamentais, sociais, morais, emocionais e características de personalidade. Paloutzian (2017) define a religiosidade como um apanhado de práticas e condutas humanas.

A religiosidade é uma área pouco explorada e que tem muito a contribuir, principalmente com relação a atividades organizacionais e econômicas (Bjornsen & Omer, 2019) já que tem influência no comportamento humano, pois modela os valores e crenças interligando aspectos éticos do indivíduo no meio corporativo (Hilary & Hui, 2009). Dessa forma, estudos relatam que indivíduos que são mais frequentadores de instituições religiosas tendem a ser mais avessos à aceitação de riscos, pois o grau de religiosidade do profissional tende a reduzir os consentimentos aos riscos devido a maior percepção ética (Osoba, 2003; Cebula & Rossi, 2021).

A religiosidade não se trata apenas de um fator relevante e determinante de valores e condutas individuais, mas obtém influência significativa no meio corporativo (Goker, 2021). Santos et al. (2022) afirmam que a religiosidade está negativamente associada ao gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* e positivamente associada ao gerenciamento de resultados por meio das atividades reais. Esse resultado pode ser explicado pela aversão ao risco, norma social utilizada na literatura para caracterizar os religiosos.

No contexto de estudantes de graduação em ciências contábeis, Oliveira et al. (2023) afirmam que estudantes mais religiosos estão menos relacionados a desvios de conduta e comportamento antiético, bem como alunos mais jovens podem ser mais suscetíveis a comportamentos antiéticos. Os resultados demonstram que as instituições informais, como a religião, também podem estar relacionadas à tomada de decisão.

Para Kruger et al. (2023), existe relação positiva entre as dimensões de engajamento e os constructos de experiências espirituais e espiritualidade, demonstrando que contadores com maior espiritualidade tendem a ser mais engajados no trabalho.

3 METODOLOGIA

De acordo com Fowler (2011), uma pesquisa de levantamento, ou *survey*, como também é conhecida, tem como conceito um ~~conjunto~~ conjunto de procedimentos que visa designar as características de um efeito em massa e tem por finalidade compreender dados estatísticos de pessoas através de questionários. Diante o caráter da pesquisa exploratória, Santos (1991) retrata como sendo o primeiro contato da temática a ser averiguada e com os indivíduos que farão parte da pesquisa, além de obter dados disponíveis de maneira secundária. Com relação à abordagem quantitativa, Ramos e Busnello (2005) esclarecem o ponto de vista quantitativo como tudo aquilo que possa ser avaliado através de números, sendo examinados e classificados através de procedimentos estatísticos.

Para realizar o propósito do artigo, efetuou-se uma pesquisa *survey* de caráter exploratório e abordagem quantitativa. O público dessa pesquisa concebe auditores independentes brasileiros de empresas de auditoria, tal qual os perfis profissionais estavam ativos na rede social para fins profissionais LinkedIn®, durante todo o período de observação que conceberam os meses de agosto a outubro de 2023. Para contatar os auditores, primeiramente foi efetuada uma pesquisa no site Instituto de Auditoria Independente do Brasil (IBRACON), na área de firmas associadas. Após foi realizada uma pesquisa na rede LinkedIn® com o nome dessas empresas associadas e diante disso encontrou-se os profissionais. Sequencialmente foi feita uma procura através da barra de pesquisas da ferramenta LinkedIn® utilizando filtros para encontrar perfis profissionais de auditores independentes por todo o país.

Foi solicitada conexão com 1484 auditores independentes, com os quais foram compartilhados um link para acesso a um questionário que foi preparado através da ferramenta eletrônica *Google Forms*. Do total de 1484 auditores que receberam o link de acesso, 205 contribuíram com a pesquisa com respostas válidas, condizendo com 13,81% dos 1484 questionários remetidos.

Referente aos 205 respondentes, 103 exercem a função em empresa de auditoria Não Big Four e 102 trabalham em firma de auditoria *Big Four*, apresentando resultados passíveis de comparação.

Para analisar o ceticismo profissional, fez-se uso da escala de Hurtt (2010), e para mensuração de religiosidade utilizou-se uma seção de cinco perguntas apresentadas no questionário de Oliveira (2022), derivadas da escala de religiosidade de Durel (2010), validada por Koenig e Büssing (2010). A escala de Hurtt (2010), é formada por 30 perguntas, sendo 5 questões para cada particularidade do ceticismo profissional.

Tabela 1*Questões associadas ao ceticismo profissional*

ESCALA DE CETICISMO PROFISSIONAL	
Característica Mente Questionadora (MQ)	
PERGUNTAS	Concepção: compreende na habilidade de questionar de maneira constante as evidências durante a execução da auditoria (Fogelin,1999; Hurtt,2010)
7	Muitas vezes eu rejeito declarações a menos que eu tenha provas de que elas são verdadeiras.
13	Meus amigos me dizem que costumo questionar coisas que eu vejo ou escuto.
18	Eu normalmente percebo inconsistências nas explicações.
24	Frequentemente questiono coisas que vejo ou escuto.
28	Eu gosto de tentar determinar se o que eu leio ou ouço é verdade.
Característica Suspensão do Julgamento (SJULG)	
PERGUNTAS	Concepção: compreende em reter um julgamento precoce até que obtenha-se informações em determinado grau que possa fundamentar uma conclusão coerente (Bunge,1991; Hurtt, 2010)
3	Eu espero para decidir sobre as questões até que eu possa obter mais informações.
9	Levo o tempo que for necessário para tomar decisões.
20	Eu não gosto de ter que tomar decisões rapidamente.
22	Eu não gosto de decidir até que eu olhe toda a informação já disponível.
27	Gosto de garantir que considere a maior parte das informações disponíveis antes de tomar uma decisão.
Característica Busca de Conhecimento (BC)	
PERGUNTAS	Concepção: compreende como uma interpretação da curiosidade de busca por conhecimento de uma maneira corriqueira (Hurtt, 2010)
4	A perspectiva de aprender me anima.
8	Descobrir novas informações é divertido.
15	Acho que aprender é emocionante.
23	Eu gosto de procurar por conhecimento.
29	Eu gosto de aprender.
Característica Compreensão Interpessoal (CINT)	
PERGUNTAS	Concepção: compreende em entender os comportamentos e percepções dos indivíduos que fornecem as informações para entender suas atitudes (Kurtz, 1992; Hurtt,2010)
5	Sou interessado(a) no motivo pelo qual as pessoas se comportam de determinada maneira.
11*	O comportamento de outras pessoas não me interessa.
14	Eu gosto de entender a razão do comportamento de outras pessoas.
26*	Eu raramente questiono por que as pessoas se comportam de uma certa maneira.
30	As ações que as pessoas tomam e as razões para essas ações são fascinantes.
Característica Autonomia (AUT)	
PERGUNTAS	Concepção: compreende na capacidade do auditor de decidir por si próprio o grau de evidência necessária para aceitar determinado prognóstico (Mautz & Sharaf ,1961; Hurtt,2010)
1*	Muitas vezes aceito as explicações de outras pessoas sem pensar muito.
10*	Eu tendo a aceitar imediatamente o que outras pessoas me dizem.
16*	Eu costumo aceitar as coisas que vejo, leio ou escuto pela primeira impressão que tenho.
19*	Na maioria das vezes eu concordo com o que os outros do meu grupo pensam.
25*	É fácil para outras pessoas me convencer.

*Questões associadas ao ceticismo profissional***ESCALA DE CETICISMO PROFISSIONAL****Característica Autoestima (AEST)**

PERGUNTAS	Concepção: compreende a necessidade de autoestima para confiar em suas habilidades (Boush, Friestad, Rose, 1994; Hurtt, 2010)
2	Eu me sinto bem comigo mesmo (a).
6	Sou confiante em minhas habilidades.
12	Sou autoconfiante.
17*	Eu não tenho certeza das minhas opiniões.
21	Tenho confiança em mim mesmo (a).

* *Questão reversa.*

Nota. Fonte: Elaborado com base em Hurtt (2010).

A escala do ceticismo é composta por seis dimensões, onde cada uma das perguntas se relacionam com uma das características que compõe a escala, sendo elas: Mente Questionadora, Suspensão de Julgamento, Busca de Conhecimento, Conhecimento Interpessoal, Autonomia e Autoestima. Das 30 perguntas que contemplam a escala de Hurtt (2010), oito são calculadas pelo valor invertido, sendo as questões 1,10,11,16,17,19,25, e 26. Nestas questões, o valor dado por cada respondente deve ser diminuído de sete pontos e o valor resultante é considerado para a soma. Depois de somados os pontos de cada questão, determina-se a pontuação por característica e o somatório total das 6 dimensões totaliza o grau cético comparado a pontuação total de 180 pontos. Hurtt (2010) determina que o valor acima de 70% é considerado um alto grau de ceticismo.

O Índice de Religião da Universidade Duke Durel (2010) é composto por cinco perguntas com uma pontuação que varia de 6 a 30 pontos, a mesma tem origem internacional, e foi elaborada com auxílio de outras escalas de religiosidade também internacionais, porém a mesma foi validada para uso no Brasil. A escala mede três dimensões de religiosidade, sendo elas religiosidade organizacional (ORA), religiosidade não organizacional (NORA) e religiosidade intrínseca ou também conhecida como subjetiva (RI). A análise é feita por subescala e de maneira separada, sendo a subescala 1 religiosidade organizacional (ORA) com apenas a pergunta um, subescala 2, religiosidade não organizacional (NORA) apenas com a pergunta dois e subescala 3, religiosidade intrínseca (RI) referente a junção das últimas três perguntas. A escala não determina o que de fato considera um alto grau de religiosidade, dessa forma para essa pesquisa adota-se 70% conforme o ceticismo.

Para essa pesquisa adotou-se procedimentos de análise de estatística descritiva, regressão linear e correlação de Pearson. Para essa análise foi utilizado outras variáveis demográficas para ajudar a determinar o perfil dos auditores. Já para averiguar a influência da religiosidade no ceticismo profissional foi utilizada regressão linear e correlação de Person, onde cada uma das subescalas de religiosidades foram testadas com cada uma das 6 dimensões de ceticismo e o total de ceticismo foi testado com o total de religiosidade para verificar se há influências significativas.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva das variáveis para averiguar o perfil dos auditores com relação a ceticismo e religiosidade e demais variáveis complementares que auxiliam na compreensão dos dados da amostra.

Tabela 2*Estatística Descritiva das variáveis da amostra*

	SEXO		TOTAL		FIRMA		TOTAL	
	HOMEM		134		BIG 4		56	
					NBIG 4		78	
	MULHER		71		BIG 4		46	
					N BIG 4		25	
	MÉDIA		MEDIANA		MODA		DESVIO PADRÃO	
	FIRMA	H	M	H	M	H	M	H
CETICISMO	Big Four	128,824	125,043	127	123,5	127	122	15,269
	Não Big Four	127,269	126,68	127,5	126	112	136	15,481
RELIGIOSIDADE	Big Four	17,686	17,692	18,5	19	5	5	7,364
	Não Big Four	17,897	19,04	19	19	21	19	7,446

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os auditores do gênero masculino são predominantes na pesquisa, tanto em empresas Big Four quanto em Não Big Four, sendo 134 respondentes homens no total, equivalente a 42% que atuam em firmas Big Four e 58% em Não Big Four, enquanto 71 mulheres responderam à pesquisa, sendo 65% em firmas Big Four e 35% em Não Big Four.

Com relação a idade dos auditores a média ficou entre 25 a 34 anos equivalente a 54% dos participantes. A média de tempo de experiência dos auditores ficou em até 3 anos equivalente a 48% dos respondentes, seguido de 38% dos auditores com experiência entre 5 a 9 anos e 14% com mais de 9 anos de atuação. Perante a firmas, 102 atuam em Big Four atualmente sendo 49,8% e 103 em Não Big Four equivalente a 50,2% dos respondentes, porém apenas 53 respondentes possuem Cadastro Nacional de Auditores Independentes CNAI equivalente a 25,85% enquanto 152 respondentes 74% dizem não possuir. Esses dados são convergentes com o estudo de Hurtt (2008), que aponta que na profissão de auditoria a questão de gênero e tempo de experiência é predominantemente masculina.

O nível de ceticismo para ambos os gêneros e firmas permaneceu elevado e com diferença mínima, isso corrobora Olsen (2018), que relata que o grau de ceticismo em auditores mais experientes tende a ser maior e são propícios a investigar mais. Já com relação aos níveis de religiosidade total de todas as subescalas, a religiosidade em firmas *Não Big Four* demonstrou um nível maior equivalente a 60% para o gênero masculino e 63% para o feminino, convergindo com Osoba (2003) e Cebula e Rossi (2021) que retratam que o nível religioso dos indivíduos tende a torná-los mais avessos aos riscos devido a percepção ética. Em uma visão geral, o nível de ceticismo profissional dos auditores ficou em 71% sendo um alto grau de ceticismo, já em relação a religiosidade a média das três subescalas retrata 55% sendo uma diferença de 16% entre os temas estudados.

Outra análise estatística descritiva executada corresponde às seis dimensões da escala de ceticismo de Hurtt (2010), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3*Análise descritiva das características da escala de ceticismo profissional.*

Características	Intervalo	Firma	H	MÍNIMO		MÉDIA		H	MÁXIMO		DESVIO PADRÃO	
				M	H	M	H		M	H	M	H
Mente Questionadora	5 - 30	Big 4	16	13	21,96	21,50	29	30	3,426	4,215		
		N Big 4	15	17	20,92	22,08	29	30	3,278	3,353		
Suspensão de Julgamento	5 - 30	Big 4	14	15	22,66	23,43	30	30	3,786	3,919		
		N Big 4	11	16	22,37	23,08	30	30	3,868	3,402		
Busca de Conhecimento	5 - 30	Big 4	15	18	25,95	25,70	30	30	3,670	3,203		
		N Big 4	15	14	25,15	26,64	30	30	3,898	3,604		
Conhecimento Interpessoal	5 - 30	Big 4	6	5	12,66	12,78	26	25	4,722	5,037		
		N Big 4	5	8	12,79	14,20	25	25	4,819	4,716		
Autonomia	5 - 30	Big 4	13	11	22,80	21,61	29	28	3,023	3,179		
		N Big 4	13	17	21,92	21,64	29	30	2,695	2,885		
Autoestima	5 - 30	Big 4	14	12	23,38	21,83	30	28	3,435	3,491		
		N Big 4	12	10	21,54	22,64	29	30	4,057	4,517		
Ceticismo Profissional	30 - 180	Big 4	100	104	129,1	126,8	166	160	14,29	14,30		
		N Big 4	97	100	124,1	130,2	165	159	14,55	14,26		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 3 demonstra uma análise geral das seis características do ceticismo profissional, com relação ao gênero e ao porte de firma. Pode-se averiguar que em empresas Big Four as características que mais são levadas em consideração pelos auditores são: Busca de Conhecimento (homens 25,95 e mulheres 25,70), Autoestima (homens 23,38, mulheres 21,83) e Suspensão de Julgamento (homens 22,66, mulheres 23,43). Quanto a empresas Não Big Four, Busca de conhecimento (homens 25,15, mulheres 26,64), Suspensão de Julgamento (homens 22,37, mulheres 23,08) e Autoestima (homens 21,54, mulheres 22,64). Isso corrobora Nelson (2009), que retrata que as percepções e ações céticas dos auditores são influenciáveis por características, prática, capacitação e experiência.

Para ambos os portes de firma a característica menos pontuada foi Conhecimento Interpessoal com (homens 12,66, mulheres 12,78) para Big Four e (homens 12,79, mulheres 14,20) para Não Big Four. Esses dados vão de encontro com Dantas et. al. (2011), que relata que o princípio do auditor é testar a fidedignidade e confiabilidade das informações lhe são apresentadas, não apresentando uma preocupação com o comportamento dos indivíduos que que fornecem essas informações de maneira mais íntima.

Seguindo a estatística descritiva realizou-se uma análise das três subescalas de religiosidade de Durel (2010), conforme disposto na Tabela 4.

Tabela 4*Estatística Descritiva das dimensões de Religiosidade de Durel (2010).*

Dimensões	Intervalo	Firma	MÍNIMO		MÉDIA		MÁXIMO		DESVIO PADRÃO	
			H	M	H	M	H	M	H	M
Religiosidade (ORA)	1 - 6	Big 4	1	1	2,66	3,26	6	6	1,52	1,74
		Não Big 4	1	1	2,57	2,72	6	6	1,57	1,69
Religiosidade (NORA)	1 - 6	Big 4	1	1	3,35	3,71	6	6	1,76	1,72
		Não Big 4	1	1	2,88	3	6	6	1,63	1,58
Religiosidade (RI)	1 - 18	Big 4	3	3	11,51	12,82	18	18	4,83	4,86
		Não Big 4	3	3	11,26	11,44	18	18	4,60	4,89

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 4, é possível observar que nas três dimensões estudadas, o nível de Religiosidade (ORA), Religiosidade (NORA) e Religiosidade (RI) permaneceu para ambos os gêneros maior em empresas Big Four. Na subescala Religiosidade (ORA) que visa questionar sobre a frequência de frequentar aos serviços religiosos (homens 2,66, mulheres 3,26), na subescala Religiosidade (NORA) que questiona sobre a frequência de atividades religiosas privadas (homens 3,35, mulheres 3,71) e a subescala Religiosidade (RI) que avalia o grau de religiosidade pessoal em questão de compromisso e motivação, sendo a religiosidade mais que um status social (homens 11,51, mulheres 12,82). Esses dados convergem com Osoba (2003), Hilary e Hui (2009) e Cebula e Rossi (2021), que retratam que a religiosidade obtém influência no comportamento humano, pois modela valores e as aspectos éticos no meio corporativo, relatando ainda que indivíduos que tenham maior frequência em instituições religiosas tendem a ser mais avessos a riscos e aceitação dos mesmos, além de reduzir o consentimento aos riscos devido a maior percepção ética.

Tabela 5*Relação e influência das dimensões de Religiosidade de Durel (2010) nas características do ceticismo profissional de Hurtt (2010).*

Características	Dimensões	Religiosidade (ORA)	Religiosidade (NORA)	Religiosidade (RI)
Mente Questionadora	Correlação P	-0,135735	-0,02586	-0,083503
	Coef Reg	-0,05**	-0,01	-0,03
Suspensão de Julgamento	Correlação P	0,078046	0,146743	0,216077
	Coef Reg	0,03	0,06**	0,10***
Busca de Conhecimento	Correlação P	0,0186312	0,112667	0,124556
	Coef Reg	0,000	0,04*	0,05*
Conhecimento Interpessoal	Correlação P	-0,13029	-0,09715	-0,179519
	Coef Reg	-0,07*	-0,05	-0,108***
Autonomia	Correlação P	-0,16009	-0,119915	-0,216309
	Coef Reg	-0,05**	-0,04*	-0,08***
Autoestima	Correlação P	0,027327	0,080336	0,051715
	Coef Reg	0,01	0,03	0,02

Significância a um nível de 1% (***), 5% (**), 10% (*)

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 5 é possível averiguar que quando correlacionado a Religiosidade (ORA) com as características de ceticismo se obtém uma correlação negativa leve apenas em Mente Questionadora (-0,1357) e Conhecimento Interpessoal (-0,1302), o que demonstra que quando a características de ceticismo aumentam a de Religiosidade (ORA) tende a diminuir, porém em baixa proporção. O mesmo ocorre quando correlacionado Religiosidade (NORA) com as características de ceticismo evidencia-se correlação positiva, porém fraca com as características Suspensão de Julgamento (0,1467) e Busca de Conhecimento (0,1126), o que significa que quando a religiosidade aumenta a característica de ceticismo tende a diminuir, porém em Autonomia (-0,1199) retrata que quando a característica de ceticismo aumenta a de Religiosidade (NORA) tende a diminuir. Esses dados corroboram com Zinnbauer e Pargament (2005), que retrata que a religiosidade está incorporada na cultura, independentemente de fenômenos que possam ocorrer, pois está interligada a questões morais, comportamentais, emocionais e de características de personalidade de cada auditor.

Quando relacionado a Religiosidade (RI) com as características do ceticismo se observa algo um tanto quanto curioso, pois as características Conhecimento Interpessoal (-0,1795) e Autonomia (-0,2163) apresentam uma correlação negativa mais forte que as demais, o que demonstra que quando essas duas características de ceticismo tendem a aumentar a religiosidade intrínseca tende a diminuir, isso vai ao encontro de estudos como de (Nelson, 2009; Nolder & Kadous, 2018), que retratam que ações céticas podem ser influenciadas por quesitos sentimentais, comportamentais, características e por crenças.

Quando regredidas as dimensões do ceticismo com as dimensões de religiosidade organizacional, apenas algumas influências apresentaram significância estatística. Foi o caso de Mente Questionadora, Conhecimento Interpessoal e Autonomia. Além disso, essa influência foi negativa, o que indica que quanto mais o profissional participa de atividades religiosas, menos questionador ele é, e busca menos conhecimento interpessoal e autonomia.

Ao analisar a influência da religiosidade não organizacional nas dimensões do ceticismo, apenas houve significância estatística na suspensão de julgamento, busca de conhecimento e autonomia. Na suspensão de julgamento e busca de conhecimento a religiosidade foi positiva, indicando que quanto mais atividades individuais relacionadas a religiosidade o profissional pratica, maior é o exercício de segurar um julgamento precoce até que se obtenham informações em determinado grau que possam fundamentar uma conclusão coerente, e maior é a curiosidade de busca por conhecimento de uma maneira corriqueira. Já na autonomia, a influência foi negativa, indicando que quanto menos atividades individuais relacionadas a religiosidade o profissional faz, maior é a capacidade do auditor de decidir por si próprio o grau de evidência necessária para aceitar determinado prognóstico.

Por fim, ao regredir a religiosidade intrínseca com as dimensões do ceticismo, 4 influências foram significantes. O impacto na suspensão de julgamento e na busca de conhecimento foi positivo, indicando que o profissional que diz que sente a presença de algo divino, que suas crenças religiosas estão por trás da forma de viver, e que se esforça para viver a sua religião em todos os aspectos da vida, pratica mais o ato de segurar um julgamento precoce até que obtenham-se informações em determinado grau que possam fundamentar uma conclusão coerente, e maior é a curiosidade de busca por conhecimento de uma maneira corriqueira.

No conhecimento interpessoal e na autonomia o impacto da religiosidade intrínseca foi negativo, indicando que quanto mais o auditor sente a presença de algo divino, e suas crenças religiosas estão por trás da forma de viver, se esforçando para viver a sua religião em todos os aspectos da vida, menos ele pratica o ato de entender os comportamentos e percepções dos indivíduos que fornecem as informações para entender suas atitudes e menos capaz de decidir por si próprio o grau de evidência necessária para aceitar determinado prognóstico ele é.

Tabela 6*Relação da religiosidade no ceticismo profissional.*

DIMENSÕES	Religiosidade (ORA) Organizacional	Religiosidade (NORA) Não Organizacional	Religiosidade (RI) Intrínseca	Religiosidade e Ceticismo Profissional
Correlação de Person	-0,0768	0,0255	-0,0221	-0,0265

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 6 é possível averiguar que quando correlacionado a subescala de Religiosidade (ORA) organizacional (-0,0768) e a subescala Religiosidade (RI) Intrínseca (-0,0221), se obtém uma relação significativa baixa e negativa, o demonstra que quando o nível de ceticismo profissional sobe a tendência dessas duas dimensões de religiosidade tendem a diminuir, esses dados corroboram com estudos de Bjarnason (2007), Précoma et al. (2019) e Cunha (2021), que relatam que a religiosidade pode ser medida pelo grau de crenças e práticas que cada indivíduo opta em realizar por iniciativa própria, porém não necessariamente esse grau de crenças refletem em todos os âmbitos da vida de cada indivíduo principalmente com relação a religiosidade intrínseca que envolve o fato de o indivíduo procurar seguir toda sua forma de viver com base na religião.

Entretanto, quando correlacionado a subescala Religiosidade (NORA) Não Organizacional (0,0255) retrata-se um resultado significativo baixo, porém positivo, o que declara que quando uma variável aumenta a outra também tende a aumentar de forma gradual, sendo que esse nível de religiosidade não está interligado de maneira direta com o âmbito organizacional, isso vai ao encontro de pesquisas como a de Osoba (2003); Cebula e Rossi (2021), que relatam que indivíduos que tem mais práticas religiosas, são mais avessos a aceitação de riscos e dessa forma declinam para um lado mais investigativo e questionador.

De maneira geral quando relacionado a religiosidade em todas suas subescalas com ao ceticismo profissional dessa amostra se encontra um resultado de (-0,0265) que significa ter uma relação muito pequena e negativa. Diante disso, relata-se que conforme os outros resultados descritos, de maneira geral se a variável de religiosidade tende a diminuir nos respondentes da amostra o grau cético tende a subir, demonstrando que os respondentes tratam de forma íntegra o seu grau de ceticismo durante a execução da auditoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar a influência da religiosidade no ceticismo profissional em auditores independentes no Brasil, foi desenvolvida uma pesquisa *survey*, exploratória e quantitativa. Para efetuar essa pesquisa foi enviado um questionário contendo 40 perguntas, sendo 30 questões da escala de ceticismo de Hurtt (2010), cinco perguntas sobre religiosidade da escala de Durel (2010), e cinco perguntas demográficas. O envio foi feito através da rede de contatos profissionais LinkedIn®, ao qual se solicitou conexão com 1484 auditores independentes e se obteve um retorno de 205 respondentes, durante o período de observação que conceberam os meses de agosto a outubro de 2023.

Para analisar os dados, fez-se uso de ferramentas de análise estatística descritiva, correlação de Person e regressão linear simples. Perante os dados iniciais averiguou-se que o gênero masculino é predominante na profissão de auditoria e em firmas *Big Four* e *Não Big Four*, sendo equivalente a 65,36% dos respondentes da amostra. A média de idade dos auditores permaneceu entre 25 e 34 anos e a média de experiência em até três anos, para ambas as firmas. Quando efetuada a análise através de estatística descritiva, o nível de ceticismo para ambos os gêneros se demonstrou um alto grau cético profissional diante dos dois modelos de firmas, porém a religiosidade retratou-se mais elevada em empresas *Não Big four*.

Os resultados da pesquisa demonstram que a religiosidade tem uma influência significativa baixa e negativa no ceticismo profissional dos auditores da amostra, equivalente à (-0,0265), o que demonstra que quanto maior o nível de ceticismo profissional do auditor menores níveis de religiosidade ele terá, ou, menor será a chance dele permitir que ocorra qualquer influência religiosa no seu julgamento e ação cética.

Ao analisar as variáveis demográficas, encontrou-se que o sexo masculino tende a ser mais cético do que o gênero feminino para ambos os portes de firma, porém quando analisado por características mensuradas da escala, relatou-se que as mulheres obtêm maiores resultados no quesito de suspensão de julgamento. Ou seja, são mais propensas a reter um julgamento precoce, até que se obtenha maior grau de informações para fundamentar uma conclusão coerente. Dentre a religiosidade, observou-se que o gênero feminino aponta ser mais religioso em ambas as estruturas de firma.

As contribuições da pesquisa, conferem-se em abrir mais a exploração de pesquisas na área ainda pouco estudadas, bem como auxiliar firmas de auditoria na compreensão do perfil dos auditores e na disposição de treinamentos mais focados em determinadas características, e gêneros, além de cooperar com os próprios profissionais que tem a necessidade de assegurar a integridade do ceticismo profissional durante a execução da auditoria.

Como limitações, destaca-se o tamanho da amostra, devido à área de auditoria independente ser de alta demanda e isso retardar os retornos dos respondentes. Sobre as oportunidades de pesquisas futuras, é possível investigar se a formação dos profissionais influencia na relação de ceticismo profissional e religião, o porquê de o gênero feminino tender a reter mais o julgamento precoce, e quesitos que levam a predominância masculina na auditoria em firmas Big Four e Não Big Four. Além do mais, pesquisadores que se interessarem pelo tema religiosidade e auditoria podem utilizar outros instrumentos de pesquisa para verificarem se os resultados corroboram a presente pesquisa ou não.

REFERÊNCIAS

- Araujo, L. C. D. O., Luca, M. M. M. D., & Araujo, P. G. L. D. (2025). Traços de personalidade sombria e a teoria do comportamento planejado no julgamento e tomada de decisão do auditor. *Revista de Administração de Empresas*, 65, e2024-0289.
- Batista, S. (2019). O ceticismo profissional na Contabilidade e a mitigação de risco. *Conselho Federal de Contabilidade*. [S. l.], 31.
- Bjarnason, D. (2007). Concept analysis of religiosity. *Home Health Care Management & Practice*, 19(5), 350-355.
- Bjornsen, M., Do, C., & Omer, T. C. (2019). The influence of country-level religiosity on accounting conservatism. *Journal of International Accounting Research*, 18(1), 1-26.
- Boush, D. M., Friestad, M., & Rose, G. M. (1994). Adolescent skepticism toward TV advertising and knowledge of advertiser tactics. *Journal of consumer research*, 21(1), 165-175.
- Brazel, J. F., Gimbar, C., Maksymov, E. M., & Schaefer, T. J. (2019). The outcome effect and professional skepticism: A replication and a failed attempt at mitigation. *Behavioral Research in Accounting*, 31(2), 135-143.
- Cebula, R. J., & Rossi, F. (2021). Religiosity and corporate risk-taking: evidence from Italy. *Journal of Economics and Finance*, 1-13.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2016, 05 de setembro). Altera a NBC TA 200 que dispõe sobre os objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria. NBC TA 200 (R1) – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf)

- Cunha, V. D., Rossato, L., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde. *Relegens Thréskeia: Estudos e Pesquisa em Religião*, 10(1), 143-170.
- Cunha, P. R., da Silva, C. T., Peyerl, D. A., & Haveroth, J. (2019). Influência dos traços de personalidade no ceticismo profissional de auditores independentes. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 13, e158537-e158537.
- Dantas, J. A., Chaves, S. D. M. T., de Araujo Sousa, G., & da Silva, E. M. (2012). Concentração de auditoria no mercado de capitais brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(14), 4-21.
- Fogelin, R. J. (1999). O fardo do cético. *International Journal of Philosophical Studies*, 7(2), 159-172.
- Fowler Jr, F. J. (2011). *Pesquisa de Levantamento*. Penso Editora.
- Göker, S. D. (Ed.). (2021). *A Closer Look at Organizational Culture in Action*. BoD–Books on Demand.
- Guedes, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2005). Estatística Descritiva. Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística. *São Paulo:[sn]*.
- Haveroth, J., & da Cunha, P. R. (2023). Influência do estresse ocupacional no ceticismo profissional de auditores independentes1. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 42(2), 141-156.
- Hurt, K., Eining, M. M., & Plumlee, D. (2008). An experimental examination of professional skepticism. *Available at SSRN 1140267*.
- Hurt, R. K. (2010). Development of a scale to measure professional skepticism. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 29(1), 149-171.
- Hurt, R. K., Brown-Liburd, H., Earley, C. E., & Krishnamoorthy, G. (2013). Research on auditor professional skepticism: Literature synthesis and opportunities for future research. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 32(Supplement 1), 45-97.
- Hilary, G., & Hui, K. W. (2009). Does religion matter in corporate decision making in America?. *Journal of financial economics*, 93(3), 455-473.
- Instituto de Auditoria Independente do Brasil. (2025). Firms associadas. <https://www.ibracon.com.br/firmas-associadas/>
- Krüger, C., Cherobini, A. L., Drescher, V., & Selli, L. R. (2023). Espiritualidade e engajamento no trabalho: uma análise com contadores. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 23(53), 82-99.
- Kurtz, P. (1994). The new skepticism. Inquiry and reliable knowledge. *Erkenntnis*, 41(1).
- Madineh, S. M., & Zare, I. (2023). The Effect of Religious Beliefs on Professional Skepticism and Auditors' Assessment of the Risk of Material Misstatement: With the Approach of Levels of Religiosity from the Perspective of Islam. *Journal of Accounting Knowledge*, 14(4).
- Marçal, R. R., & Alberton, L. (2020). Relação entre os traços sombrios de personalidade e o ceticismo profissional dos auditores independentes. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(4).

- Michaelis. (2025). Religiosidade. In: Dicionário Michaelis. Editora Melhoramentos.
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/religiosidade>
- Mishra, S. K., Togneri, E., Tripathi, B., & Trikamji, B. (2017). Spirituality and religiosity and its role in health and diseases. *Journal of religion and health*, 56, 1282-1301.
- Mazur, Barbara. "Organizational culture under religious influence." *A Closer Look at Organizational Culture in Action* 10 (2020). Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/342317452>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- Mautz, R. K., & Sharaf, H. A. (1961). The philosophy of auditing. (*No Title*).
- Nelson, M. W. (2009). A model and literature review of professional skepticism in auditing. *Auditing: a journal of practice & theory*, 28(2), 1-34.
- Nolder, C. J., & Kadous, K. (2018). Grounding the professional skepticism construct in mindset and attitude theory: A way forward. *Accounting, Organizations and Society*, 67, 1-14.
- Oliveira, A. C., Ferreira dos Santos, F., Gomes Dias, H. B., & Cardoso da Silva, D. J. (2023). A Relação da Religiosidade com o Conservadorismo Contábil: Uma Pesquisa com Estudantes Brasileiros. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 15(3).
- Olsen, J. P. (2018). Accountability democrática, ordem política e mudança: explorando processos de accountability em uma era de transformação europeia.
- Osoba, B. (2003). Risk preferences and the practice of religion: Evidence from panel data. *Unpublished Working Paper, West Virginia University*.
- Oliveira, A. D. C. (2022). *A influência da religiosidade sobre o conservadorismo contábil: uma pesquisa com estudantes brasileiros* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Précoma, D. B., Oliveira, G. M. M. D., Simão, A. F., Dutra, O. P., Coelho, O. R., Izar, M. C. D. O., ... & Mourilhe-Rocha, R. (2019). Atualização da diretriz de prevenção cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 113, 787-891.
- Paloutzian, R. F. (2017). Psychology of religion in global perspective: Logic, approach, concepts. *The international journal for the psychology of religion*, 27(1), 1-13.
- Ramos, P., Ramos, M. M., & Busnello, S. J. (2005). *Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia* (Doctoral dissertation, dissertação e tese).
- Santos, A. D., & Grateron, I. R. G. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14, 07-22.
- Sampaio, G. L., & Cunha, P. R. (2017). *Influência do estado de humor na relação entre o ceticismo profissional eo julgamento e tomada de decisão de auditores independentes* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau.
- Santos, J. V. T. D. (1991). A construção da viagem inversa: ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. *Cadernos de sociologia*, 3(3), 55-88.

Santos, SM, Lemes, S., & de Almeida, NS (2022). Evidências do impacto da religiosidade no gerenciamento de resultados no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 16, e186587-e186587.

Sommerfeldt, R., Zimbelman, A. F., & Zimbelman, M. F. (2019). The effect of audit culture on auditor honesty and skepticism. *Available at SSRN 3304188*.

Zinnbauer, B. J., & Pargament, K. I. (2005). Religiousness and spirituality. *Handbook of the psychology of religion and spirituality*, 54, 1-6.